

30192

MAUS TRATOS NA INFÂNCIA E SUA CORRELAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA DE ADULTOS COM DEPRESSÃO

Roberta de Pádua Borges, Sheila Yuri Kawamoto, Felipe Radtke Becker, Ricardo Dahmer Tiecher, Lucas Spanemberg, Marco Antonio Knob Caldieraro, Livia Hartmann de Souza, Edgar Arrua Vares. **Orientador:** Marcelo Pio de Almeida Fleck

Introdução: A história de maus tratos na infância é um potente fator de risco conhecido para o desenvolvimento de depressão na vida adulta. Além disso, está associada a menor resposta ao tratamento psicofarmacológico e a uma maior probabilidade de recidiva do episódio de humor após remissão inicial. Produzem também efeitos de curto e longo prazo, afetando o desenvolvimento físico, cognitivo e emocional da criança, o que pode predispor a um significativo impacto na qualidade de vida do adulto. **Objetivos:** Verificar a correlação de maus tratos na infância com a qualidade de vida de pacientes deprimidos encaminhados ao Programa de Transtornos de Humor (PROTHUM-HCPA). **Métodos:** Foi utilizado o questionário WHOQOL BREF, para a estimativa de qualidade de vida, o qual avalia quatro domínios: saúde física, psicológico, social e meio ambiente. Adicionalmente, utilizou-se o Questionário de Trauma na Infância (CTQ), a fim de avaliar categorias de abusos emocional, físico e sexual, e de negligências emocional e física. A amostra (n=208) corresponde a pacientes encaminhados à triagem do PROTHUM-HCPA, que apresentam diagnóstico de depressão maior unipolar pelo MINI-plus. **Resultados:** Abusos físico e emocional, e negligências física e emocional correlacionaram-se negativamente com qualidade de vida social ($p<0,01$) e ambiental ($p<0,05$). A modalidade de abuso sexual não apresentou correlação significativa com os domínios de qualidade de vida. Nenhum item do CTQ correlacionou-se significativamente com a qualidade de vida global. O CTQ total apresentou correlação negativa, estatisticamente significativa, apenas com o domínio social ($p=0,001$). **Conclusões:** Os resultados confirmam os achados anteriores do impacto negativo de maus tratos na infância na qualidade de vida na adultez do paciente com depressão. Em nossa amostra, abusos físico e emocional e negligência foram os correlatos negativos da qualidade de vida no adulto deprimido, particularmente nos domínios social e ambiental. Esses achados sugerem a importância da abordagem ativa, pelos profissionais da saúde, de tais aspectos durante a avaliação e manejo clínico de pacientes deprimidos. Dessa forma, será possível otimizar a terapêutica dessa patologia mental e estudar estratégias para convalescer os domínios supracitados. Nosso estudo sugere que trabalhos posteriores busquem o desenvolvimento de medidas de prevenção secundária para deprimidos traumatizados infantis que enfoquem ações de impacto positivo sobre os fatores sócioambientais. Outrossim, a prevenção primária de maus tratos na infância deve destacar-se na agenda de saúde pública. Número de aprovação do projeto: 09176. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.